John Carter Brown
Library
Brown University

The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library

06-179

SERMÃO

DA SERAFICA MATRIARCA,
E MYSTICA DOUTORA

S.TA TERESA DE JESUS,

EXPOSTO O SANTISSIMO SACRAMENTO,
Na ſua Igreja do Convento da Bahia,

DEDICADO
AO PRECLARISSIMO SENHOR DOUTOR

MANOEL ANTONIO DA CUNHA DE SOTO-MAIOR,

Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, Chanceller da Relação da Bahia, Provedor Mór da Fazenda Real, &c.

POR SEU AUTHOR O R. PADRE

JOSE' DE OLIVEIRA SERPA,

Presbytero ſecular Bahienſe,

Que o prégou em 15. de Outubro de 1751.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LIII

Com todas as licenças neceſſarias.

RPJCB

AO PRECLAR.mo SENHOR DOUTOR

MANOEL ANTONIO DA CUNHA DE SOTO-MAIOR,

Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro na Ordem de Christo, Chanceller da Relação da Bahia, e Juiz da Chancellaria, Provedor Mór da Fazenda Real do Estado do Brazil, e da sua arrecadação Juiz privativo, Védor Geral do Exercito do Presidio desta Cidade, Conselheiro nomeado para o Conselho Ultramarino

DEDICATORIA.

DUAS cousas entre si diversas produzem agora em mim hum só, e total effeito. A cordeal devoção, com que sempre venerei a

grande Matriarca Santa Tereſa de Jeſus, e o ſympathico affecto, que ha muitos annos tenho dedicado a V. M. me impellem a fazer publico eſte Sermão: a Santa Doutora como objecto do Panegyrico, e V. M. como Heroe para a protecção.

Havia eu jà logrado a ventura de prégar na feſta deſta glorioſa Matriarca no ſeu Obſervantiſſimo Convento deſta Metropole no anno de 1746. *e porque tivera aceitação commua, dei ao prélo aquelle Sermão debaixo de huma protecção amiga, illuſtre, e canonica. Lizongeou-me a propria ventura para eſte ſegundo Panegyrico, de que foi cauſa huma noticia grande, e plauſivel, que no anno de* 1751. *o R. P. Fr. Diogo de Santo Thomaz de Aquino, ornamento deſejado do Carmelo primitivo, me participou de Madrid, onde então reſidia como Definidor Geral da Congregação de Heſpanha. Eſcrevêra que no anno antecedente, a rogo dos Sereniſſimos Reis Catholicos, ſe abrira na Cidade de Alva o caixão, e depoſito da glorioſa Matriarca Santa Tereſa de Jeſus no ſeu proprio dia, e que com ad-*

admiração reſpeitoſa fora viſto o ſeu ſanto corpo freſco, incorrupto, flexivel, cheio de carnes, e com as pupillas dos olhos tão claras, como ſe eſtivera viva.

Com eſte jubilo excitada minha devoção, fui logo ao Convento de Santa Tereſa, para congratular-me com aquella ſanta Communidade, que ainda ignorava tão alegre noticia; mas pouco eſpaço depois ſe ratificou com cartas de Portugal, e de noite ſe publicou com as vozes dos ſinos feſtivas, e com as linguas das luminarias brilhantes. Era Vice-Prior o R. P. Fr. Alexandre de Jeſus Maria Joſé, digno de maior emprego, que no dia ſeguinte veio rogar-me, que pois eu noticiára aquelle prodigio no Convento, tambem o manifeſtaſſe na Igreja, prégando na feſta proxima da Santa Matriarca. Aceitei a empreza ſem mais reparo, porque o amor tudo facilita. Compuz, e recitei o Sermão com agrado geral do auditorio, que ſempre he o ſelecto deſta Corte Braſilica no Eccleſiaſtico, e ſecular. O meſmo R. P. Vice-Prior logo me rogou o déſſe à emprenta, para conſolação dos devo-

votos da Santa Madre, e para ſatisfazer ao ſeu, e meu deſejo. Agora que ſe embarca para Lisboa, o ponho nas ſuas mãos, levando o nome de V. M. na frente, ſem lhe participar meu arrojo, porque perſuado-me que ſua rara modeſtia occultaria a Dedicatoria, mandando ſó imprimir o Sermão, e ficaria mallogrado eſte obſequio humilde, em que deſafoga meu affecto reverente.

O beneplacito, e veneração commua, que tem V. M. adquirido neſta Cidade pela ſua fidalguia, pela ſua urbanidade, e pela ſua rectidão pedia hum eſpecial, e maximo elogio, que não póde caber nas clauſulas deſte papel; e ainda que eu compendiaſſe em cada letra hum louvor, ſei que da grande prudencia de V. M. ſeria reprovado. Mas, Senhor, como ſe hão de callar as prendas, quando os premios as eſtão publicando? Como podem occultar-ſe as virtudes, quando a fama as vai repetindo?

He V. M. o primeiro Heroe da ſua illuſtre familia, que ſervio a S. Mageſta-

de

de no exercicio das letras: porque pelo das armas ſempre ſubirão ſeus preclariſſimos aſcendentes; mas aſſim era neceſſario, para credito dos Cunhas, que hum ſó no miniſterio das letras equivaleſſe a todos no manejo das armas. Com a toga para eſta Relação appareceo V. M. na Bahia; e da ſua affabilidade para todos ſe inferio huma conclusão certa do nobre ſangue, que o anima, e no expediente das partes huma evidencia clara da grande litteratura, que comprehende, uſando da clemencia ſem detrimento da juſtiça, como da urbanidade ſem offenſa da nobreza. Entrou V. M. na adminiſtração da Fazenda Real como Provedor, e no augmento della avultou o ſeu zelo, vigilancia, e cuidado com ſatisfação da Mageſtade: porque completos os ſeis annos de Deſembargador, embarcando-ſe V. M. para Lisboa em huma Náo de guerra, que em 10. de Novembro de 1747. partio deſta Cidade, na frota, que a ella chegou em Janeiro do anno ſeguinte, veio Decreto Regio para V. M. continuar na Provedoria, e Relação, com mercê de vencer neſte Eſ-

ta-

tado o tempo, que havia de reſidir na do Porto.

Chegou V. M. a Lisboa, e como chegára primeiro o ſeu merecimento, o noſſo Soberano lhe fez a graça de o nomear Deſembargador da Caſa da Supplicação, ſem ir ao Porto: favor não praticado com os Miniſtros, que ſervem neſta Relação. Alli tomou poſſe no 1. de Junho de 1748. e em Dezembro do meſmo anno foi V. M. deſtinado Chanceller da Relação da Bahia; e julgando S. Mageſtade não ſer condigno o premio a tantos ſerviços, ou querendo utilizar-ſe de hum Miniſtro tão circumſpecto, o fez juntamente Provedor da Fazenda Real neſte Eſtado, em que tem V. M. bem acreditado hum, e outro emprego com grande intelligencia, e notavel expedição, moſtrando-ſe digno de lugar ſuperior ao do Conſelho Ultramarino, em que jà tem nomeação.

Eſtes progreſſos no Real ſerviço parecem infundidos no generoſo coração de V. M. com o ſangue de ſeus nobiliſſimos progenitores. He V. M. filho do Senhor

Pe-

Pedro da Cunha de Soto-Maior, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, e Meſtre de Campo de Infanteria na ultima guerra, que Portugal fez a Caſtella, como aliado de Carlos III. e então ſe lhe encarregou o governo da Praça de Valença do Minho, que miniſtrou com admiravel prudencia, e geral ſatisfação.

Os Senhores Sebaſtião da Cunha de Soto-Maior, e Antonio da Cunha de Soto-Maior, Fidalgos da Caſa de S. Mageſtade, Cavalleiros na Ordem de Chriſto, tios de V. M. levantárão tropas de Capitães de cavallos a expenſas proprias no anno de 1703. e na referida guerra ſe achárão em todas as occaſiões de batalhas, aſſim em Caſtella, como em Cataluna, diſtinguindo-ſe no valor, com que erão reſpeitados, e com maior exceſſo na batalha de Almanſa, onde ſem recearem o perigo evidente, acommettérão o inimigo victorioſo, e do ſeu poder reſtaurárão o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde de Atalaia, cuja acção por elles conſeguida, em toda Europa celebra-

da, vivirá, a pezar da inveja, nos annaes da fama. Quando ſe findou a guerra, vierão para Portugal Coroneis da Cavallaria, e na reforma geral S. Mageſtade lhes fez a mercê de os deixar com exercicio de ſeus Regimentos, e depois os creou Brigadeiros de ſeus exercitos, cujos empregos tiverão, ſendo-lhes tambem encarregado o governo das armas da Provincia de Tras-os montes, onde na Praça de Chaves em Abril de 1742. faleceo o Senhor Sebaſtião da Cunha de Soto-Maior, e o Senhor Antonio da Cunha de Soto-Maior na Villa de Vianna, Provincia do Minho em Agoſto de 1745.

He avô paterno de V. M. o Senhor João da Cunha de Soto-Maior, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, Cavalleiro na Ordem de Chriſto, Commendador de S. Mamede de Troviſcozo, que foi Tenente General da Cavallaria na guerra da acclamação, Capitão General, e Governador de Pernambuco. Deſte era irmão o Senhor Paulo da Cunha de Soto-Maior, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, que veio ao Brazil em ſerviço do meſmo Senhor, e militando con-

contra os Hollandezes, se achou com distincto valor em todas as campanhas, atè que na ultima, em que era Sargento Maior da Cavallaria, ganhada a batalha dos Gararapes, cheio de gloria immortal, huma bala o despojou da vida. Em memoria de suas acções se respeita o seu retrato na Camera de Olinda. Por avô materno teve V. M. o Senhor Manoel Ferreira Rebello, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro na Ordem de Christo, Commendador de Santa Maria de Mourão, Sargento Mór de Batalha, com o lugar de Conselheiro no Conselho Ultramarino.

Desta antecedencia brevemente referida se infere a heroicidade, que tanto resplandece na pessoa de V. M. e por ser tão agradavel no Brazil, e respeitada em Portugal, quiz gravar o seu nome na frente deste papel, para que debaixo da sua protecção saia ao theatro da Lusitania, com presumpção de apparecer no Reino de Castella, sem temor da mais critica censura. Não duvido com tudo que a mereça, por ser o discurso deste Sermão humilde, sendo

o seu objecto tão exaltado, e por ser o termo da Dedicatoria conciso, sendo o seu Mecenas tão relevante. Deos guarde, e prospere a pessoa de V. M. por annos dilatados, para credito da Garnacha, e gloria de Portugal. Bahia, 2. de Maio de 1753.

De V. M.

Obsequentissimo servo

José de Oliveira Serpa.

Om-

Omnia mihi tradita ſunt à Patre meo. Matth. 11.

SE em ſuas acções he liberal o amor, quaes ſerão ſeus effeitos, quando ſe lhe ajunta o poder? Senhor. Que erradamente cantou o Poeta, quando diſſe, que entre a mageſtade, e o amor era difficil a convenção: *Non bene conveniunt, nec in una ſede morantur Majeſtas, & amor*; porque ſobre eſſe trono luminoſo adoramos a voſſa Soberana Mageſtade, oſtentando com admiravel união poder, ſabedoria, e amor: Ovid.

at-

attributo das trez Divinas Peſſoas, incluidas na breve circumferencia deſſa Hoſtia. Aſſim cantou a Poetiza do Ceo no Coro Serafico ao ſom da viola de ſeu nome:

Sor. Viol. do Ceo.

Com razão, Divina neve,
A vós ſe proſtrão coroas,
Pois inclue trez Peſſoas
A particula mais breve.

Se em ſuas acções he liberal o amor, quaes ſerão ſeus effeitos, quando ſe lhe ajunta o poder? A' preſença do Rei Aſſuero chegou a Rainha Eſther, para fazer-lhe huma ſúpplica; e quando a ſobreſaltavão os reſpeitos da Mageſtade, vio que o poder, e o amor entre carinhos, e affagos abatião o ſceptro, e inclinavão a coroa: *Quid vis Eſther Regina? Quæ eſt petitio tua? Etiamſi dimidiam partem regni mei petieris dabitur tibi.* Conſeguio Eſther o que deſejava a effeitos do amor, e do poder, que ſe unírão no meſmo throno, logrando ſeus naturaes os indultos de vida, quando fluctuavão entre as ſombras

Eſth. 5.

bras da morte. Neſta diligencia, que fez Eſther a favor do ſeu povo, e neſta grandeza, que obrou Aſſuero por amor de Eſther, ſe me eſtá repreſentando o zelo daquella incomparavel Heroina, a Seraphica Matriarca Santa Tereſa de Jesus, em beneficio da ſua Religião, e a liberalidade de Jesus Chriſto Senhor noſſo pelo amor de Tereſa: mas com aquella ventagem, que leva hum Rei do Ceo a hum Principe da terra, Tereſa Eſpoſa de Deos a Eſther mulher de Aſſuero, e a familia do Carmelo ao povo de Iſrael.

Vio Mardoqueo a Eſther ſua ſobrinha figurada em huma pequena fonte, que ſe tornava caudaloſo rio, redundando nos liquidos cryſtaes de ſuas aguas: *Fons parvus crevit in fluvium maximum, & in aquas plurimas redundavit*; porque Eſther, ſendo huma donzella particular, ſubio tão alto o ſeu valimento, que foi como reformadora do ſeu povo, quando eſtava para ſer extincto. Antevio o Profeta Elias a Tereſa ſua filha repreſentada em huma nuvem pequena, como a planta Eſth. 11.

de

de hum homem, que ſubindo do mar, qual chuveiro copioſo, inundava a terra toda: *Ecce nubecula parva quaſi veſtigium hominis aſcendebat de mari, & facta eſt pluvia grandis.* Aquelle mar, que he o Mediterraneo, ſabem os Geografos, que fica ao Occidente da Paleſtina, terminando-ſe nas praias de Heſpanha; e de Heſpanha, terra mais Occidental da Europa, ſahio Tereſa donzella pobre, moſtrando a deſcalcez naquella planta, para com a copia de ſuas virtudes fecundar a Igreja, e fertilizar o Carmelo, em que ſe via extincto o ſeu vigor primitivo: *Tereſia ad perfectionem aſpirans regulam priſtinæ obſervationi reſtituit, & Eccleſiam prole reformata fœcundavit.*

3. Reg. 18.

Tertul. Præd. Rel. Mon. Culm. Conc. 6.

Cornelio A' Lapide diz que Aſſuero he figura de JESUS Chriſto: *Aſſuerus deſignat Chriſtum*; e para Eſther figurar a Tereſa baſta o nome, porque Eſther, ou Eſthera he anagramma puro de Thereſa. E ſe o poder, e amor de Aſſuero ſublimou a Eſther de ſorte, que a preferio às outras mulheres, e foi Rainha para con-

Cõment. in Eſth. cap. 1.

conſervar o povo de Iſrael, com maior razão para exaltar a Tereſa, fazendo-a Reformadora, e Matriarca do Carmelo, com preferencia a muitos varões ſantos, ſobra a omnipotencia Divina, depoſitada nas mãos do Filho de Deos, ſeu Eſpoſo amante: *Omnia mihi tradita ſunt à Patre meo.*

Que o Filho de Deos he tão omnipotente como o Pai, que o gerou, he ponto de fé: *Omnipotens Pater, omnipotens Filius*; mas como Deos he Ente eſpiritual, e incorporeo, e Jesus Chriſto era, e he homem vivente com eſſencia fyſica, e real, inſtruia, e manifeſtava ao mundo que os attributos Divinos, que reſplandecião em ſeu Eterno Padre, do meſmo modo exiſtião na ſua ſantiſſima humanidade, pela união hypoſtatica da Eſſencia Divina, porque elle, e ſeu Eterno Padre erão hum ſó Deos: *Ego, & Pater unum ſumus.* Symbol. D. Ath. Joan. 10.

Com eſtas aſſeverações inculcava Chriſto a ſua incomparavel grandeza em beneficio do mundo; e não he de admi-

rar, que fizeſſe oſtentação da ſua omnipotencia pelo amor de Tereſa. Iſto refere a ſua lenda, no intento de Tereſa reLect. 5. formar o Carmelo: *Effloruit in eo conſilio omnipotens miſerentis benedictio.* Mais claramente o Oraculo do Vaticano na Bulla da canonização da noſſa Santa, que publíca ſer Tereſa, poſto que pequena em razão do ſexo, o inſtrumento da omnipotencia de Chriſto, Verbo do Eterno Padre, para fazer grandes beneficios à Igreja Catholica: *Omnipotens ſermo Dei cùm de ſinu Patris ad hæc inferiora deſcendiſſet . . . plerumque parvulos, & humiles aſſumpſit, per quos Catholicæ Eccleſiæ ingentia præſtaret beneficia.*

O Euangeliſta S. João, fallando da Peſſoa de Chriſto, diz que o Eterno PaJoan. 13. dre tudo lhe depoſitára nas mãos: *Omnia dedit ei Pater in manus*, que foi o meſSup.c.13. Joann. mo que gerallo omnipotente: *Id eſt, omnia habentem, ſive omnipotentem genuit*, commenta o Cardeal Hugo. Por iſſo Chriſto elegendo a Santa Tereſa para ſua verdadeira Eſpoſa, lhe deo a mão direita, como

mo que lhe participava a Divina omnipotencia : *Audîerat Chriſtum datâ dexterâ dicentem ſibi: Deinceps ut vera ſponſa meum zelabis honorem.* Pois ſe Tereſa he Eſpoſa de Jesus Chriſto, que recommendando-lhe a ſua honra, lhe entregou a mão direita, em que eſtava a Divina omnipotencia, que hei de dizer, ſenão que Santa Tereſa de Jesus he hum milagre da omnipotencia Divina? Eſte ſerá o aſſumpto do meu Sermão, pois que no Euangelho deſta ſolemnidade ouvimos que o Filho de Deos faz oſtentação do univerſal poder, com que o exaltára ſeu Eterno Padre, como para o participar a Santa Tereſa, ſua querida Eſpoſa : *Omnia mihi tradita ſunt à Patre meo. Omnia dedit ei Pater in manus. Tereſia audîerat Chriſtum datâ dexterâ dicentem ſibi: Deinceps ut vera ſponſa meum zelabis honorem.* Eſtá propoſta a materia para os diſcurſos, e para os acertos imploro a Divina graça. Lect. 5. in feſt. S. Ter.

Ave Maria.

Omnia mihi tradita ſunt à Patre meo.

QUe agradavel aos olhos he eſſe azul pavilhão celeſte, ou de dia com os matizes de candidas nuvens, que illuſtradas do Sol parecem volantes de ouro, ou de noite com a variedade das eſtrellas, que brilhantes, e diſperſas ſe julgão deſperdicios de prata! Que admiravel ao entendimento he a maquina do globo terreſtre, jà pela eſtabilidade em conſervar-ſe fixa no ſeu meſmo pezo, que da circumferencia propende igualmente para o centro: jà pela argentada faxa do mar, que o cinge, pelos rios, que o fecundão, pelas arvores, e flores, que o formoſeão! Pois todas eſtas maravilhas, e outras maiores, que humas apprehendemos com a viſta, e outras conhecemos com o entendimento, são humas teſtemunhas claras da omnipotencia de Deos; e tão immenſa he ſua grandeza, que póde obrar com huma palavra, e em hum inſ-

inſtante outro Ceo, e outra terra mais perfeita, mais excellente, e mais admiravel. Arrebatado deſta conſideração cantou David que ſerião as obras, e o poder de Deos louvado, e encarecido de geração em geração: *Generatio, & generatio laudabit opera tua, & potentiam tuam pronuntiabunt.* Pſ. 114.

Não ſó no mundo grande, que he o globo terraqueo, mas no mundo pequeno, que he o compoſto humano, reſplandece a Divina omnipotencia, moſtrando-ſe mais admiravel nos privilegios, com que ſublimou a alguns Santos. Entre eſtes tem ſuperior lugar a Serafica Matriarca Santa Tereſa de Jesus, como Eſpoſa querida do Filho de Deos. As obras da Divina omnipotencia melhor ſe manifeſtão de trez modos, ou em trez ordens, que são a da natureza, a da graça, e da gloria, e em todas eſtas avulta Tereſa, como maravilha do poder de Deos.

Credito memoravel de tanta grandeza admirou Heſpanha na Cidade de Alva, quando no anno paſſado de 1750. em

ſemelhante dia ſe abrio o precioſo caixão, em que eſtá depoſitado o virginal corpo de Santa Tereſa, o qual ſe achou freſco, incorrupto, cheio de carne, e flexivel, ſendo motivo de maior admiração eſtarem os olhos perfeitos, com as ſuas pupillas claras, como ſe eſtiveſſe viva. Era paſſado mais de hum ſeculo, que ſe occultava aquelle precioſo theſouro, negando-ſe aos olhos do mundo a prenda mais eſtimavel do Carmelo; ſim ſe moſtrava a concha, mas não ſe via a perola; reſpeitava-ſe a joia, mas não ſe gozava o diamante, que encerrado à força dos preceitos Pontificios ſem ſua faculdade não ſe faz patente.

Então foi viſta, e venerada com admiração da Corte, e povo de Heſpanha aquella aromatica flor, aſſucena pura do jardim da Igreja, ſim deſalentada do eſpirito, mas não deſtituida de fragrancia. Eſteve o corpo ſacroſanto manifeſto trez dias, tornando-ſe depois a cerrar o caixão, em que ficarião juntamente fechados, por lhe fazer companhia, os coraçõeſ

ções dos amantes filhos, com perpetua saudade de seus olhos, felices por terem gozado objecto tão soberano. Neste prodigio pois de conservar-se incorrupto, e fresco o corpo de Santa Teresa, havendo cento e sessenta e nove annos, que delle se apartára aquella alma pura, e santa, resplandece a Divina omnipotencia na ordem da natureza, da graça, e da gloria. Ponderemos a maravilha na primeira ordem, que he a da natureza.

He muito natural no corpo humano o ser corruptivel, porque a corrupção traz sua origem do peccado, assim como do peccado se originou a morte. Se o nascer o homem he antecedente do morrer, o corromper-se o corpo he consequencia da morte, porque da desobediencia de Adão resultou o peccado, do peccado a morte, e da morte a corrupção. Não he outra cousa o corpo humano mais do que hum composto apparente, ainda que formoso, que às vezes mostra sua corruptibilidade na vida, antes de chegar ao termo da morte, ou a propria morte

já

já exercita na vida o defeito da corrupção. Isto dá a entender S. Gregorio Magno quando diz: *Ipse enim quotidianus defectus corruptionis quid est aliud, quàm quædam prolixitas mortis?* Desta calamidade izentou Christo a Teresa sua Esposa, fazendo incorruptivel o seu virginal corpo, conservando-o inteiro, e fresco, como se estivera vivo. He o corpo sagrado de Teresa excepção da regra commua, porque logo no principio do mundo ficando sujeito à corrupção todo o corpo humano: *Omnis caro corruperat viam suam*, o corpo de Teresa se conserva intacto, como se nascêra sim sujeito à morte, mas izento de corrupção.

Hom. 37. in Euang.

Genes. 6.

Algum dia, e será o ultimo da vida do mundo, o corpo humano se despirá da corruptibilidade commua, para ficar eternamente incorruptivel. He sentença de S. Paulo, escrevendo aos Corinthios: *Oportet enim corruptibile hoc induere incorruptionem*; mas Teresa logo de seu nascimento ficou privilegiada para não incorrer na pena commua da natureza humana.

Ep. 1. ad Cor. 53.

O bal-

O balſamo, e os preſervativos, com que conficionou o ſeu corpo para o izentar da corruptibilidade, foi o amor ardente, que conſagrou a Deos, e as penitencias rigoroſas, com que mortificou a carne; e ſe então ſe vio conſumida com os effeitos da mortificação, agora ſe vê reduzida ao vigor primeiro da ſua adoleſcencia, livre de toda a corrupção. Eſte privilegio rogava Eliu a Deos para ſeu amigo Job, vendo a ſua grande penalidade: *Libera eum, ut non deſcendat in corruptionem. Conſumpta eſt caro ejus à ſuppliciis, revertatur ad dies adoleſcentiæ ſuæ.* Olhava Eliu para Job, notava naquelle individuo os effeitos da mortificação, conſumida a carne ao rigor de tanto flagello, e proteſtava ao ſupremo Author que aquelle corpo aſſim caſtigado havia de tornar vigoroſo aos dias de ſua mocidade, livre de toda a corrupção: *Libera eum, ut non deſcendat in corruptionem. Conſumpta eſt caro ejus à ſuppliciis, revertatur ad dies adoleſcentiæ ſuæ.* Job 33.

E ſe Job era merecedor deſte privilegio, por tolerar com paciencia os eſtragos

gos da mortificação, Tereſa, que por vontade com eſpantoſas penitencias teve ſempre mortificado o ſeu corpo, não he de admirar que eſte ſe veja reſtituido ao vigor da ſua adoleſcencia. Da Fenix ſe conta, que fitando os olhos no Sol, e batendo com as azas ſobre alguma lenha, que ajuntou cruel para ſi, accende fogo, onde entre chammas ſe entrega à morte, para reſtaurar a mocidade, e a vida. A eſta queria imitar o Santo Job na reſtauração de ſua adoleſcencia, aſſim como a imitava no eſtrago de ſeu corpo: *In nidulo meo moriar, & quaſi palma* (*quaſi phœnix*, diz outra letra) *multiplicabo dies meos.* Aſſim o Santo Job, e aſſim Santa Tereſa.

Job 29. apud A' Lap. hic.

Foi tão cruel para ſi meſma, que ſendo continuamente vexada de graves doenças, não perdoava ao ſeu corpo as repetidas penitencias. Dava-lhe algumas vezes por cama eſpinhos, e urtigas, em que ſe revolvia então mais inflammada no Divino amor, deſafogando o ardente coração nos deſejos de padecer, ou morrer pe-

pelo seu amado : *Domine aut pati , aut mori.* Neste fogo se abrazou Teresa, Fenix de amor : o Sol, em que se elevava, era o seu Jesus: os espinhos agudos, a lenha aromatica: as azas, que batia, os impulsos de seu coração, que continuamente desasocegado morria por seu Esposo. Assim Teresa acabou a vida não por estrago de mortal doença , mas pelo intoleravel incendio de amor: *Intolerabili igitur Divini amoris incendio potiùs quàm vi morbi ... puriſſimam animam Deo reddidit.* E se Teresa , como Fenix, soube abrazar-se aos raios do Divino Sol , por isso o seu virginal corpo restituido ao vigor da adolescencia , se conserva sem o estrago da corrupção ; nem esta podia ter parte em Teresa, que por aventajar-se na castidade mereceo ser incorruptivel: *Qui enim castitate excellit , dignus efficitur , ut corruptionis sit expers.*

Lect. 6. in fest. S. Teres.

Ibid.

Illustr. in Jos. pag. 598.

Com este privilegio resplandece a Santa Matriarca na ordem da natureza, como milagre da Divina omnipotencia; mas se Teresa he Esposa amada de Jesus

Chriſto, quiz eſte, pela ſua grande caſtidade, participar-lhe o privilegio de incorruptivel, que o ſeu Divino corpo conſervou na terra, e conſerva no Ceo. E como não ha de ſer preſervativo da corrupção a caſtidade virginal, ſe o ſeu author he o Filho de Deos, cujo corpo immaculado foi de toda a corrupção izento? He conceito daquelle grande lume da Igreja Santo Ambroſio: *Quid autem eſt caſtitas virginalis, niſi expers contagionis integritas? Atque ejus auctorem quem poſſumus æſtimare, niſi immaculatum Dei Filium, cujus caro non vidit corruptionem?*

Lib. 1. de Virgin.

Effeito he de hum eſpoſo amante conferir à ſua eſpoſa as joias, que poſſue; e ſendo mera precioſidade no corpo de Chriſto o ſer incorruptivel, diſpoz que tambem ſe conſervaſſe incorrupto o corpo de Tereſa. Da incorruptibilidade no ſagrado Corpo do Senhor fallou de futuro o Real Profeta na ſua Pſalmodia, e confirmou de preterito meu Padre S. Pedro no ſeu primeiro Sermão: *Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* Trez dias

Pſalm. 15. Act. 2.

dias esteve no sepulchro o sagrado Cadaver de Christo, em quanto a Alma gloriosa baixou ao seio de Abrahão, e sempre se conservou incorrupta a carne, esperando que se lhe reunisse o espirito : *Caro mea requiescet in spe.* Psalm. 15.

Tambem com a esperança de se lhe reunir a alma no Juizo universal descança no seu deposito o corpo de Teresa, izento da corrupção, para em corpo, e alma gozar por eternidades a glorioſa presença do seu Divino Esposo ; e assim com justa razão Teresa póde dizer a Deos : *Caro mea requiescet in spe*, e ao mesmo tempo seus amantes filhos louvarem com David ao Senhor : *Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* Ceda pois a natureza a tanto prodigio, admire o Orbe este portento, e cante o triunfo todo o Carmelo, porque sendo effeito natural corromper-se o corpo humano depois de morto, o da Santa Matriarca está izento da corrupção, porque Santa Teresa he hum milagre da Divina omnipotencia na ordem da natureza.

Gran-

Grande final no Ceo foi o que vió S. João em seu Apocalypse, huma mulher, que pondo as estrellas sobre a cabeça, trazia a Lua por baixo dos pés: *Signum magnum apparuit in Cœlo: mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite corona stellarum.* Notavel mulher he esta, para cujo ornato concorrêrão os astros! E quem será ella, que como final grande assim resplandece no Ceo? Responde o doutissimo Sherlogio, que he Santa Teresa: *Signum magnum apparuit in Cœlo; dicamus Sanctam Teresiam.* Mas por que ha de ter debaixo dos pés a Lua? Sim, porque Teresa apparecia como grande milagre na ordem da natureza, figurada esta na Lua: *Signum magnum, id est, miraculum magnum.*

Apoc. 12.

In Cant.

Vieg. hic.

He a Lua symbolo da fórma humana, que ainda quando cresce he para diminuir. Assim o Picinello tratando da Lua: *Eodem symbolo humanam formam delineabis, quæ singulis penè momentis atteritur.* E como Teresa, pela incorruptibilidade de seu corpo, se ostenta milagre da Divina om-

Lib. 1. de Lun. c. 8.

omnipotencia na ordem da natureza, por isso a Lua ha de estar debaixo de seus pés, em final de que Teresa triunfa das mudanças da fórma, e natureza humana: *Signum magnum; miraculum magnum apparuit in Cœlo: mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus. Dicamus Sanctam Teresiam.* Oh Teresa! Oh milagre da omnipotencia Divina! Se assim brilhas no Ceo, pizando a Lua, symbolo da natureza humana, que muito he resplandeças na terra, conservando-se incorrupto o teu corpo virginal! Mas este he o desempenho do teu amante Esposo, por quem te abrazaste, verdadeira Fenix de amor; sim victima do incendio, mas não despojo da chamma; porque vendo-se o teu corpo sem alentos de vida, não se descobrem nelle as cinzas da morte.

Na ordem da graça resplandece a Divina omnipotencia conferindo ao corpo mystico de sua Igreja auxilios efficazes, prevenientes, e concomitantes, habitos sobrenaturaes das virtudes, e os dons do Espirito Santo. E quem duvída que com

com eſtes, e maiores beneficios o Filho de Deos illuſtrou a Tereſa ſua Eſpoſa? São innumeraveis os effeitos da Divina graça, que ſe admirão na Santa Matriarca, já nas doutrinas ſolidas, já nas revelações admiraveis, já nas profecias verdadeiras, já nos extaſes repetidos, já ... mas para que he referillos, ſe não ha arithmetica, que poſſa numerallos? Baſta para credito da ſua grande virtude, e ſantidade deſcer em fórma viſivel o Eſpirito Santo ſobre a ſua cabeça. Não tenho palavras ſufficientes para contar eſte prodigio, e aſſim me valho da meſma Santa, que o eſcreveo. Diz ella: „ Veo ſobre mi „ cabeça una paloma bien differente de „ las de acà, porque no tenia eſta plu„ mas, ſinò las alas de unas conchicas, „ que echavan de ſi gran reſplandor. Yà „ eſtava el alma de tal ſuerte, que per„ diendo-ſe a ſi de ſi la perdiò de viſta. „

Raro portento! Com eſte diſtinctivo do Eſpirito Santo o Eterno Padre moſtrou ao mundo o ſeu unigenito Filho, quando ſe baptizou no Jordão: *Aſcendens*

Marc. 1.

de

de aqua vidit Cœlos apertos, & Spiritum tanquam columbam descendentem, & manentem in ipso. Mas se a voz do Eterno Padre testemunhava ser aquelle o seu amado Filho: *Hic est Filius meus dilectus,* para que tambem ha de baixar o Espirito Santo? Responde o clarissimo Stella, que para mostrar a innocencia de Christo: *In columbæ specie descendit, ut Christi innocentiam demonstraret.* Sem dúvida que deste favor foi digna Teresa, por ser tal a sua vida, que nunca peccou mortalmente, conservando sempre a graça baptismal. E porque a alma, que vive em pureza, he morada do Espirito Santo: *Castè, & piè viventes templum sunt Spiritûs Sancti,* quiz mostrar o Espirito Santo com a sua presença, que habitava em Teresa pela innocencia de sua vida, e por isso baixou sobre a sua cabeça.

Ibid.

Enarrat. in c. 3. Luc.

Lect. 6. in fest. S. Luc.

Recebendo este sublime favor, diz a nossa Santa que ficou sua alma de tal modo, que perdendo-se a si de si perdeo de vista a Divina pomba. Tambem como fóra de si ficarião os Santos Apostolos,

E quan-

quando no Cenaculo de Jeruſalem baixou ſobre elles o Eſpirito Santo; mas com differente effeito, porque os Apoſtolos logo começárão a fallar em varias linguas: *Repleti ſunt omnes Spiritu Sancto, & cœperunt loqui variis linguis*; porèm Tereſa ficou abſorta, e elevada em hum profundo extaſe, e depois compoz, e eſcreveo com tanto acerto, e tão elevado eſpirito, que as ſuas obras são huns documentos cheios de ſabedoria celeſtial: *Multæ cœleſtis ſapientiæ documenta conſcripſit.*

Act. 2.

Lect. 4. in ejus Offic.

Effeitos forão eſtes da graça do Eſpirito Santo, porque aſſim como os Santos Apoſtolos, tendo jà recebido a graça, então forão confirmados nella, quando ſobre elles baixou o Eſpirito Santo: *Tunc enim ipſi in gratia confirmati*, diz S. Dionyſio, tambem podemos dizer que o Eſpirito Santo, deſcendo ſobre a cabeça de Tereſa, a confirmou na graça Divina de ſorte, que por beneficio della ſe conſervou ſua alma ſempre pura, ſem macula nem de hum leve penſamento. Aſſim o publicou ſeu Confeſſor o Padre Rodrigo Al-

Apud Corn. A' Lap. hic.

Alvares da Sagrada Companhia de Jesus, que encarecendo a pureza da Santa Matriarca, moſtrou os oculos, e diſſe, que aſſim como era impoſſivel entrar naquelles vidros cryſtallinos máo penſamento, aſſim era pura a alma de Tereſa, por eſpecial beneficio da Divina graça: *Sicut eſt impoſſibile, ut huc intret mala cogitatio, ita erat anima Tereſiæ beneficio ſpeciali Divinæ gratiæ.* Apud Engelgr. Panth. Cœl. in feſt. S. Aloyſ. Gonz.

Com eſta ſingular pureza parece competir a Santa Matriarca com eſſes Coros Angelicos, porque a graça de Deos a ſublimou ſobre as eſtrellas, e ſobre os meſmos Serafins: *Gratia Dei* (diſſe o grande Agoſtinho) *Gratia Dei non ſolùm ſidera, Cœlos; ſed etiam omnes Angelos ſupergreditur.* Tereſa ſem verſar os livros, ſem frequentar as aulas ſoube tanto, e eſcreveo muito, porque chegou a elevarſe aos Anjos. Sem ajuntar riquezas, ſem poſſuir theſouros tanto pode na reforma do Carmelo, e fundação de muitos Conventos, porque ſe vio exaltada ſobre os Ceos, logrando eſtas prerogativas a be- Lib. 2. ad Bonifac. cap. 6.

De Grat. & Lib. arbit. c.6. neficios da Divina graça. He penſamento do mellifluo Bernardo: *Gratia dat verum ſcire, & plenum poſſe.* Pleno poder, e ſabedoria verdadeira conſeguio Tereſa, porque para ella não havia graça como a preſença de ſeu Divino Eſpoſo: *Coram Deo inveniens gratiam*, e o Divino Eſpoſo achava muita graça nas diligencias de Tereſa: *Gratia mulieris ſedulæ delectabit virum ſuum.*

Eccli. 3.

Ibid.c.26.

Ibid. Agora ſe me faz mais perceptivel aquella ſentença do Eccleſiaſtico: *Gratia ſuper gratiam mulier ſancta*, porque ſe a graça ſobre graça tem tanta analogia com a mulher ſanta, que mulher mais ſanta, exceptuada Maria Santiſſima Senhora noſſa, do que Santa Tereſa? Jà tinha recebido a graça baptiſmal, conſervava a habitual, e ainda o Eſpirito Santo lhe accumulou nova graça, baixando ſobre a ſua cabeça; mas eſte foi o oleo ſoberano, e vigoroſo, com que a omnipotencia Divina ungio a Tereſa, para vencer os inimigos da alma, e triunfar dos effeitos da morte. A ſua morte foi principio da eterna

na vida, e o seu virginal corpo não padece os estragos da morte, porque foi ungida com huma enchente de graças.

Profetizava o Santo Rei David a vinda de Christo para a redempção dos homens, e diz que Deos o ungira com hum oleo santo: *Oleo sancto meo unxi eum.* Por este oleo entende Hugo Cardeal a enchente de graças, que teve Christo, em quanto homem, ungido pelo Eterno Padre: *Oleo sancto meo unxi eum, id est, plenitudine gratiarum*; e como Christo vinha ao mundo para vencer a morte, e triunfar dos seus effeitos, resuscitando em carne impassivel, foi ungido com aquelle oleo Divino, que he a enchente de graças celestiaes: *Oleo sancto, id est, plenitudine gratiarum unxi eum.*

Psalm.88.

Apud Lorin. in Psalm.88.

Sim pode a morte fazer que a Alma Santissima de Christo se apartasse do seu Corpo, mas não pode introduzir-lhe a corrupção, por ser Christo o ungido de Deos com a enchente da Divina graça. Esta foi o prefervativo, que conservou por hum triduo o santissimo Cadaver, e o con-

o conſervára incorrupto mais tempo, ſe neceſſario fora. E ſe Tereſa, como Eſpoſa de Chriſto, alcançou graça ſobre graça, por favor eſpecial de Deos, por iſſo eſtá incorrupto o ſeu virginal corpo, ſem que baſte a morte, e o tempo para eſtragar-lhe a formoſura. Com eſta toda engraçada ſe fez emula dos Serafins, e talvez que por deſpique hum lhe tiraſſe o coração na ponta de huma ſetta de ouro. Não ſó em ſua vida, mas ainda na morte ſem o uſo dos ſentidos he Tereſa competidora dos Anjos, ou os Anjos reconhecem huma perfeita imagem ſua no corpo de Tereſa, florente ainda na ſepultura: *Seraphim ſine uſu ſenſuum Tereſiæ efflulgent perfecta imago uti floret in ſepulchro.* A graça repetida foi o oleo ſanto, que em vida a conſervou vencedora do peccado, e na morte a preſervou triunfante da corrupção, por ſer Tereſa hum milagre da omnipotencia Divina na ordem da graça.

Villa-Roel t. 7. Tautol. 4. Didaſc. 8.

Aquella prodigioſa mulher do Apocalypſe, não havendo téla competente à

ſua

ſua formoſura, o meſmo Sol lhe ſervia de brilhante roupa: *Signum magnum apparuit in Cœlo: mulier amicta Sole.* Quem tal diſſera! Fazer-ſe o Sol em retalhos para veſtir a huma mulher? Sim, porque repreſentava a Santa Tereſa: *Signum magnum: Dicamus Sanctam Tereſiam.* E porque o Sol he ſymbolo da Divina graça: *Sol eſt ſymbolum gratiæ Divinæ*, e Tereſa apparecia como milagre do poder de Deos, ſómente o Sol lhe ha de veſtir o corpo, para que ſe veja nelle o effeito da graça, que he como o do Sol. O Sol, diz Picinello com o ſeu reſplandor purifica os ares de vapores malignos, e fecunda a terra com influxos liberaes: *Solis ſplendor aera malignis vaporibus extergit, terramque fomentis liberalibus erigit*, aſſim a graça Divina purifica o corpo de Tereſa, que por natureza he terra, e de tal ſorte o exalta com ſeus effeitos ſobrenaturaes, que o conſerva inteiro, e incorrupto, por ſer Tereſa o milagre da omnipotencia Divina na ordem da graça: *Signum magnum: miraculum magnum ap-*

Apoc. 12.

Mund. Symb. l. 1.

Ibid. n. 78.

apparuit in Cœlo. Dicamus Sanctam Teresiam. Mulier amicta Sole. Sol est symbolum gratiæ Divinæ.

Oh admiravel Matriarca! Oh assombro do Universo! Se foste de Deos o mimo, necessariamente havias de ser da graça o portento. E que outra roupa podia compôr a esse corpo virginal senão o Sol, emblema da graça Divina? Se nesse Monarca das luzes não ha macula, que o escureça, tambem no teu corpo não ha corrupção, que o contamine. Brilha pois com resplandores mais flammantes do que o Sol, pois conservas em ti os rutilantes effeitos da graça soberana, por especial milagre da omnipotencia Divina.

Na terceira ordem, que he a da gloria, manifesta Deos a sua omnipotencia, elevando o entendimento creado à proporção do objecto immenso de modo, que mediando o lume da gloria, se veja a Essencia Divina. Parece incrivel que a Santa Matriarca Teresa de JESUS recebesse este soberano favor ainda em corpo passivel; mas ella propria na descripção de

de sua portentosa vida diz, que rezando em certo dia o Symbolo de Santo Athanasio na hora de Prima, e em outra occasião, estando em acção de graças por haver commungado, se lhe começára a inflammar a alma, parecendo-lhe que claramente via a Santissima Trindade, e o modo da eterna geração do Filho, e da amorosa processão do Espirito Santo. Jesus Christo seu amante Esposo lhe appareceo visivelmente, e lhe poz sobre a cabeça huma coroa admiravel, e resplandecente.

Este he hum argumento claro de communicar o Filho de Deos a Teresa parte da gloria, que seu Eterno Padre lhe conferíra, em hum diadema precioso: *Posuisti Domine in capite ejus coronam de lapide pretioso.* Pſalm.20 Assim o Profeta Rei fallava com Deos, vendo a Christo ricamente coroado, e que esta coroa era o final mais certo da gloria immensa, que o exaltava, e da honra grande, que o ennobrecia: *Magna est gloria ejus in salutari tuo: gloriam, & magnum decorem impo-* Ibid.

nes ſuper eum. Foi Elias teſtemunha da gloria de Chriſto no Thabor, e da gloria de Tereſa no Carmelo; là ſe vio a gloria do Eterno Padre communicada a Chriſto ſeu unigenito Filho, e cà a gloria de Chriſto participada a Tereſa ſua querida Eſpoſa, ſendo de huma, e outra gloria infallivel argumento huma precioſa coroa: *Poſuiſti Domine in capite ejus coronam de lapide pretioſo.*

Glorioſamente coroado com hum diadema de grande reſplandor eſcreve a Santa Matriarca que lhe apparecêra Chriſto Senhor noſſo, querendo talvez moſtrar-lhe, que quando a engrandecia com aquella coroa, que lhe puzera na cabeça, com outra ſemelhante ſe gloriava a ſua, que era o throno da Divindade. Aſſim ſe frequentava aos olhos de Tereſa ſeu Divino Eſpoſo, para repetir-lhe as finezas do ſeu amor exceſſivo; e com eſtes Divinos objectos de ſorte ſe gloriárão ſeus olhos em vida, que nelles parece não ter juriſdicção a morte, conſervando-ſe perfeitos, e claros, como ſe ainda eſtiveſſem ani-

animados, e vivos. Não querião os olhos de Tereſa outro emprego mais do que a viſta do ſeu Divino Eſpoſo, porque por elles ſe deſafogavão os incendios do peito abrazado: por elles ſe conhecia a vehemencia do amor ardente, que ſe occultava em ſeu coração: e dentro delles ſe eſcondia a gloria, que lhe communicava o ſeu Jesus.

Là o Eſpoſo dos Cantares, gavando os olhos de ſua amada, os comparou aos olhos da pomba: *Oculi tui columbarum abſque eo quod intrinſecùs latet.* He a pomba jeroglyfico do amor mais conſtante, porque ama ſómente ao ſeu companheiro: *Columba non niſi comparem ſuum amat.* Mas que ſegredo ſerá o que dentro dos olhos ſe occulta, que aſſim rouba os agrados ao Eſpoſo: *Abſque eo quod intrinſecùs latet?* Na Eſpoſa Santa, a reſpeito de Deos, era o coração eſcondido no peito, porque eſte tem ſympathica harmonia, e correſpondencia com os olhos, e pela viſta dos olhos ſe conhecem os effeitos do coração. Em Tereſa, a reſpei-

Cant. 4.

A' Lap. hic.

to de Chriſto, era a gloria, que no interior das pupillas ſe eſcondia, cauſada dos continuados objectos, com que gozava da preſença de ſeu Eſpoſo, ou era o ſeu meſmo Eſpoſo, que eſtava nas meninas de ſeus olhos, porque dentro dellas ſe repreſenta o objecto correſpondente à viſta; e muitas vezes ſe veria o meſmo JESUS Chriſto dentro dos olhos de Tereſa, e por iſſo olhos de pomba, porque erão olhos amantes, que não admittião em ſi outro emprego para o ſeu agrado.

Na ſymetria do corpo humano, ainda em embryão, primeiro ſe formão os olhos, e os olhos são os que primeiro padecem o eſtrago da morte, porque a materia, e delicadeza, com que são formados, os fazem mais ſubjeciveis ao damno. Não aſſim os olhos de Tereſa, que ſe conſervão perfeitos como vivos, por milagre da omnipotencia Divina. De alguns corpos de Santos ſei, que permanecem inteiros, mas ſem corrupção nos olhos ſó de Tereſa tenho ouvido; porèm como eſtes erão tanto da ſatisfação de

JESUS

Jesus Christo seu Divino Esposo, por isso são respeitados da morte, suspendendo nelles o seu estrago: e nesta incorruptibilidade dos olhos, e do corpo de Teresa se acredita a gloria de sua alma, là do Ceo communicada ao seu corpo.

Logo que Teresa espirou, se manifestou esta gloria por muitos sinaes claros, e evidentes, como diz a Bulla de sua canonização. Huma arvore seca, que estava junto à sua cella, de repente floreceo, mostrando a Divina providencia que assim como aquelle tronco distituido do vigor natural restaurava o ser vegetativo, tambem o corpo de Teresa, desalentado da vida sempre trabalhosa, havia de recuperar a belleza, que lhe tinhão roubado os incommodos do tempo. Os effeitos da velhice em sessenta e sete annos de idade; os estragos da doença na repetição das molestias cedêrão à gloria daquelle corpo desanimado, vendo-se então com formosura superlativa, candido como a neve, cheiroso como o balsamo, que entre admirações recreava a vista, e olfacto

dos

Ex Bul. Canoniz. dos circumſtantes: *Corpus exanime ſpecioſiſſimum, & nullâ rugâ contractum apparuit, ac miro decoratum candore ſuaviſſimum ſpirabat odorem.* Era JESUS de Tereſa, aſſim como Tereſa de JESUS, e por eſta razão o Filho de Deos queria que nella, contra as leis da morte, brilhaſſe a grandeza de ſua omnipotencia.

Foi ſepultado o corpo de Tereſa, e moſtrou a terra, que nenhuma juriſdicção tinha naquelle ſanto cadaver, porque o Ceo nelle oſtentava hum theatro da ſua gloria. Tudo atteſtárão depois de alguns annos os Delegados da Santa Sé Apoſtolica em varias inſpecções, que fizerão, examinando eſte prodigio reſplandecente do poder Divino: *Cùm deinceps frequenter juſſu Apoſtolicorum Delegatorum inviſeretur, iiſdem ſemper Cœleſtis gloriæ argumentis præfulgere viſum fuit.* Hum dos quatro dotes, que poſſue hum corpo glorioſo, he a impaſſibilidade; e ſe o corpo de Tereſa não padece os effeitos da corrupção, certo he que eſtá como impaſſivel; e ſe eſtá impaſſivel, logo he glorioſo;

Ibid.

ſo ; mas aſſim deve ſer , porque Santa Tereſa de Jesus he hum milagre da omnipotencia Divina na ordem da gloria.

Ainda tenho no penſamento o ſinal, que no Ceo vio S. João , que como he grande, dá para tudo. Eſtava aquella ſingular mulher dos pés atè à cabeça cuberta de luzes , que ſe rematavão em huma coroa de brilhantes eſtrellas: *Et in capite ejus corona ſtellarum.* Só a cabeça daquella heroína foi merecedora deſtes diamantes ; mas por que hão de eſtar em fórma de coroa, ou ſe he coroa , por que ha de ſer de eſtrellas , quando erão mais proprias as flores? Sim , de eſtrellas , porque repreſentava a Santa Tereſa : *Dicamus Sanctam Tereſiam.* A coroa ſignifica a gloria eterna : *Æterna felicitas dicitur corona* ; e as eſtrellas ſymbolizão aos Santos no Empyreo : *Ibi Sancti fulgebunt , ut ſtellæ in perpetuas æternitates.* E porque Santa Tereſa apparecia como milagre da Divina omnipotencia na ordem da gloria, por iſſo ha de eſtar coroada , não de flores, mas de eſtrellas : *Signum magnum apparuit*

A'Lap. in Apoc. 2.

Bed. Serm. 18. de Sanct.

ruit in Cœlo. Miraculum magnum. Mulier amicta Sole ... & in capite ejus corona ſtellarum. Dicamus Sanctam Tereſiam. Æterna felicitas dicitur corona. Ibi Sancti fulgebunt ut ſtellæ in perpetuas æternitates.

Reparo agora que eſta prodigioſa mulher aſſim veſtida, e coroada eſtiveſſe deſcalça, e ao meſmo tempo vizinha ao parto, padecia grandes dores, atè que dando à luz hum filho, eſte foi logo arrebatado para Deos: *In utero habens clamabat parturiens, & cruciabatur ut pariat, & peperit filium maſculum ... & raptus eſt filius ejus ad Deum.* Aqui me parece eſtar lendo compendiada a vida de Santa Tereſa, que brilhante nas virtudes, ſe deſcalçou, tendo concebido em ſeu entendimento a reforma do Carmelo. Para a pôr em execução padeceo grandes tribulações, clamando nas cartas, e nas ſúpplicas, que fez a Filippe II. Rei de Heſpanha, e a varios Principes Eccleſiaſticos, e ſeculares, atè que com effeito no anno de mil e quinhentos e ſeſſenta e oito,

Apoc. 12.

to, como parto do coração de Teresa, apparecêrão no mundo os Carmelitas Descalços, que logo se entregárão a Deos, e Deos os tomou à sua conta.

Assim se admira nesta Reforma sagrada a protecção Divina pelos augmentos de virtudes, e letras, com que tem florecido em todo o mundo. Tantos varões illustres em santidade, retratos verdadeiros do grande Elias, como luzes da Igreja Catholica, se vem exaltados; já nos thronos Episcopaes, como sabemos, nesta America, em Africa, e Europa: nas Dieceses de Miranda, Angola, e Pernambuco; já nos pulpitos, ensinando o caminho da salvação, como filhos daquella zelosa Matriarca, que só a fim de salvar huma alma queria padecer no Purgatorio atè o fim do mundo; já nas cadeiras, de que são fieis pregoeiros tantos livros impressos, que para credito da sabedoria basta o Collegio dos Salmanticenses em Castella, e as obras de Fr. Antonio do Espirito Santo em Portugal. Finalmente para honra, e gloria do Carmelo reformado basta

seu alumno o Eminentissimo Cardeal Guadagni Nepote do Summo Pontifice Clemente XII. e Secretario de Estado do Santissimo Padre Benedicto XIV. reinante; mas esta sagrada Familia assim ha de ser compendio de virtudes, e letras, porque he parto do amor de Teresa, aquella heroina admiravel, que he milagre da omnipotencia Divina.

Com olhos profeticos vio David a Christo sacramentado nas especies de pão disse que aquelle bocado era a memoria de suas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit timentibus se.* E por que só este Divino Sacramento ha de ser o compendio das maravilhas de Christo, ou o maximo de seus milagres, como diz S. Bernardo: *Miraculum maximum miraculorum ab ipso factorum?* A razão he, porque alli está Christo como hum compendio de milagres da omnipotencia Divina: *Cùm sit omnipotens, plus dare non potuit.* Milagre na ordem da natureza, por estar o Corpo de Christo debaixo dos accidentes de pão; milagre

Ps. 110.

Conc. 2. de Euch.

D. Aug.

gre na ordem da graça pelo augmento della, com que enche a alma; e milagre na ordem da gloria, porque he penhor certo da eterna Bemaventurança: *Mens impletur gratiâ, & futuræ gloriæ nobis pignus datur.* Pois se estes são os effeitos daquelle pão sacramentado, só elle seja o compendio dos milagres, ou o milagre maximo da omnipotencia Divina: *Memoriam fecit mirabilium suorum. Cùm sit omnipotens, plus dare non potuit.*

Eccles. in Offic. fest. Corp. Christi.

Resumio Christo a grandeza de seu poder no circulo de huma Hostia em beneficio dos homens; compendiou Teresa os primores de sua santidade na reforma do Carmelo pelo amor de seus filhos. No Corpo de Christo sacramentado resplandece a Divina omnipotencia nas trez ordens, da natureza, da graça, e da gloria; no corpo de Teresa, incorrupto como assombro da natureza, prodigio da graça, e espelho da gloria, brilha o poder de Deos; mas assim resplandece no Ceo, e na terra a Santa Matriarca, porque he Esposa do Filho de Deos, que dan-

dando-lhe a mão direita, a fez como participante da omnipotencia, que depoſitára em ſuas mãos o Eterno Padre: *Omnia mihi tradita ſunt à Patre meo. Omnia dedit ei Pater in manus. Tereſia audîerat Chriſtum datâ dexterâ dicentem ſibi: Deinceps ut vera ſponſa meum zelabis honorem.*

Alegrai-vos pois, ò venturoſos filhos de Tereſa, e recebei infinitos parabens pela gloria, com que o Omnipotente Deos tem exaltado no Ceo, e vai exaltando na terra a voſſa Santiſſima Matriarca, não ſó em conſervar o ſeu virginal corpo incorrupto, mas tambem ſublimando a ſua ſanta Imagem, e fazendo-a igual aos maiores Corifeos da Chriſtandade, e Patriarcas das Religiões. Aſſim decretou no anno antecedente o Summo Pontifice Benedicto XIV. Vice-Chriſto da Igreja Catholica, mandando collocar no Vaticano a Imagem de Santa Tereſa entre os Santos Patriarcas, que alli ſe venerão, como firmes colunas da Lei Euangelica.

Para eſta gloria de Tereſa vem propria aquella acção de graças, que o Santo

to Rei David cantava, convidando aos meninos para louvarem ao Senhor: *Laudate pueri Dominum*; de sorte, que me parece este Psalmo huma profecia deste successo. Diz o Real Profeta que Deos levantára do pó da terra a huma creatura pobre para a collocar com os Principes de seu povo: *Suscitans à terra inopem ... ut collocet eum cum principibus populi sui.* Foi Teresa pobre em razão do sexo, e por falta de riquezas; e para distinção clara de que a exaltada he Santa Teresa, continua o louvor, e profere que Deos faz habitar na sua casa a mulher, que sendo esteril, ou virgem, he mãi de filhos glorioſa: *Qui habitare facit sterilem in domo, matrem filiorum lætantem.* Reparem os juizos mais doutos, e confessarão a vozes a propriedade, ou repetirão o Psalmo em abono da Serafica Matriarca Santa Teresa de Jesus, Princeza entre os Santos principaes do povo Christão, collocada no Templo do Vaticano, que sendo esteril, por ser virgem, he mãi glorioſa de huns filhos, gerados no seu Ps. 112.

co-

coração : *Qui habitare facit ſterilem in domo, matrem filiorum lætantem.*

Cega foi minha obediencia, glorioſiſſima Virgem Matriarca, em aceitar eſta empreza dos voſſos louvores, que devião ſer expendidos por ſuperior entendimento ; porèm o amor he ſómente o culpado, que como o pintão menino, não repara nos perigos para temellos, nem faz juizo das difficuldades para evitallas. Aceitai o ſacrificio da vontade, a que deo aſſumpto a memoravel, e infallivel noticia do voſſo ſanto corpo glorioſamente incorrupto. Nelle, como em cryſtallino eſpelho, forão viſtos os influxos da graça, e os reflexos da gloria, que no Empyreo goza voſſa feliz alma. Louvado ſeja eternamente o voſſo Divino, e amante Eſpoſo, que tanto vos exalta, moſtrando aos olhos do mundo que ſois hum milagre da Divina omnipotencia. Jà que ſois tão mimoſa de Deos, rogai-lhe pelo augmento da voſſa Religião, que tanto vos venera : pela felicidade do Orbe Chriſtão, que muito vos eſtima, para que todos, a em-

empenhos da voſſa interceſsão, deſprezando os intereſſes da natureza, ou do mundo, conſigão os effeitos da graça, para poſſuirem as delicias da Gloria. Amen.

FIM.

06-18D

SERMÃO
DO
SENHOR JESUS
CRUCIFICADO
Com o titulo
DO BOM FIM

Na Trasladação da ſua milagroſa Imagem, que ſe fez da Capella de N. Senhora da Penha de Itapagippe da Cidade da Bahia para o ſeu novo Templo, que fundárão, e dedicárão ao meſmo Senhor o Juiz, e mais Irmãos da Meza actual da ſua Irmandade, (collocando-ſe juntamente a Imagem de N. Senhora da Guia) celebrada a 24. de Junho de 1754.

PRE'GADO POR SEU AUTHOR

ANTONIO DE OLIVEIRA,

Sacerdote do habito de São Pedro, Meſtre em Artes, e Theologo dos Eſtudos Geraes da Companhia de Jeſus da meſma Cidade da Bahia, e nelles muitas vezes Examinador de Filoſofia, Miſſionario Apoſtolico por S. Santidade, e Viſitador Geral que foi do Certão de baixo, e da Cidade de Sergippe delRei com poder de chriſmar, &c.

E dedicado ao meſmo Juiz, e mais Irmãos da dita Meza

PELO PADRE

ANTONIO GONSALVES DA COSTA,

Capellão do novo Templo do Senhor Jeſus do Bom Fim.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio. Anno 1755.
Com todas as licenças neceſſarias.

de Joaquim Ignacio da Cruz

CA752
O48s

8 TITLES IN 1 VOLUME
CC - RCR - 10/24/05
3000